

Dezoito anos sem Tribuzi

Passou-se mais um 8 de setembro, data da fundação de nossa cidade. E também evocativa do poeta nela nascido, que a cantou com a maior ternura e a mais fascinante força lírica: Bandeira Tribuzi. São 18 anos de ausência física desse cidadão de São Luís e também do mundo. Tempo que já encerra a maioridade de nosso reconhecimento e de nossa admiração por um dos mais expressivos talentos maranhenses deste século.

Disse Bandeira Tribuzi, no livro que compôs especialmente para a celebração do seu cinquentenário - *Breve memorial do longo tempo* - que "O poema não morre. / O amor não morre".

É uma verdade que precisa ser complementada com uma observação relativa a quem a disse, verdade essa que vem a ser que o poeta Bandeira Tribuzi não morreu nem morrerá jamais, pois vivo está na memória e na saudade de seus amigos e admiradores. E vivo permanecerá na beleza eterna de sua grande obra poética, parte notável, mas

não total das realizações desse humanista em plenitude, que pôs seu sentimento do mundo em tantas coisas que fez e ajudou decisivamente a fazer, seja na sustentação da liberdade de expressão, através dos jornais em que trabalhou, seja contribuindo para o desenvolvimento de nosso Estado, como homem de planejamento, como professor, como formulador de grandes projetos.

A esses motivos marcantes - do nascimento da Cidade e do encantamento do poeta que por ela viveu encantado, outras razões fazem do início de setembro um período de expressivas comemorações, desde o Dia da Raça, a 5, à data da Independência, a 7, e ao Dia da Imprensa, que hoje se comemora.

Por tudo isso, muitas e justificadas são as nossas alegrias, às quais não está indiferente a natureza, em sua explosão floral de primavera nos trópicos, conforme qualquer pessoa de sensibilidade pode muito bem constatar.